

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em jca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. a linha.
Repetições..... 25 rs. a linha.
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D' OVAR

1892

Durante o anno que findou sempre o horizonte carregado de nuvens sombrias. Nem uma curta aragem de felecidade a suavisar as desgraças, que nos opprimiam.

Ainda vergavamos á affronta do ultimatum quando a crise financeira nos opprimiu. O ferro dos couraçados inglezes não nos agrilhouou mais de que o ouro dos banqueiros, nem um nos fez supportar mais baixeiras do que o outro. Os inglezes mostraram ao mundo a nossa fraqueza, os banqueiros abriram a nossa fallencia; e rebaixados por aquelles e por estes tivemos por fim de concordar com ambos.

Como os epilecticos tambem tivemos ataques. Algumas dezenas de mortos, um lago de sangue abafou os gritos dos que protestavam não morrer de indifferença n'um mar de lama, que nos vae submergindo.

E desde então, parecendo castigo, todas as desgraças nos tem vindo visitar. A crise monetaria, enriquecendo os agiotas, cae com todo o seu peso sobre o povo. A crise economica que agrava desmedidamente os generos essenciaes á vida, paralisa o trabalho e entrega á fome centenas de individuos.

Na politica, nos governos o nephelibatismo. Ideias e partidos tudo naufragou. Nem programmas, nem coherencia. Para o futuro a audacia: do passado, oh! do passado ninguem se lembra, ninguem se importa. Isto é bom? é mau? E' mais um naufragio, uma esperanza a desaparecer, se é que nos programmas dos partidos se divisava alguma esperanza de regeneração.

A politica de agora trouxe á tela as individualidades e como ministerios as *hypotheses*. Experimentam-se os homens sem mesmo attender ás clientelas politicas. E por isso se vê a toda a hora essa leva de *parvenus* a fazer esforços gigantes para trepar ás culminancias á custa de tudo, mesmo até d'aquelles que os collocaram nos primeiros degraus.

Talvez seja boa esta concorrência. Experimentemol-a, ainda que ella até agora não tenha produzido grandes fructos. Póde ser isto devido ao periodo de transição por que vamos passando depois que abandonamos os medallhões politicos, muitas vezes verdadeiras inutilidades sem merito.

O ministro da fazenda promete para este anno novo grandes reformas e o restabelecimento da circulação metalica: annunciou a collocação d'um novo emprestimo e desafogar a situação financeira.

Lavra por todo o paiz um grande movimento de protecção ás industrias nacionaes. E este movimento não é apenas de palavriado como tantas vezes tem succedido infelizmente. Agora experimenta-se praticamente esse auxilio.

Accentua-se o desvio da corrente da emigração para as nossas possessões africanas, quasi como um protesto patriótico; e se os nossos emigrantes não são em maior numero, se para lá se não desvia por completo a corrente do Brazil, é porque essas colonias ainda não estão habilitadas a receber todos os emigrantes.

Parece que todos se empenham, á uma, para levantar a patria abatida de tantas desgraças.

Oxalá o novo anno venha coroar de felicidades tão ingentes esforços.

A REFORMA JUDICIARIA

Cada vez nos parece mais disparatada a infeliz reforma do sr. ministro da justiça.

Agora apparece no "Diario do Governo," um decreto classificando como comarcas de segunda classe algumas que não teem em rendimentos outras que se lhe compare no paiz, como são Ponte do Lima, Feira e outras.

Parece que o ministro quer que fiquem consideradas comarcas de primeira classe apenas as que tem por cabeça cidades; e assim dá como resultado que ha comarcas de 1.ª classe com rendimento igual a metade d'algumas segundas.

Desgraçada reforma. Quanto mais lhe mechem, tanto peor fica.

Não seria mais regular e mais proveitoso para a paiz acabar com todas as novas comarcas que o sr. Lopo Vaz creou na ultima situação regeneradora, e acabar ainda com outras, que ha por esse paiz fóra, onde os magistrados judiciaes nada teem que fazer?

Esta é que era a verdadeira reforma. Tudo o mais são palliativos: é estragar o que estava muito bem feito.

ELEIÇÃO DA COMISSÃO RECENTEADORA

Lembra-se o sr. Manoel de Oliveira Aralla o que lhe dissemos aqui no anno passado e nas vesporas da eleição dos quarenta maiores contribuintes?

Agora era occasião de lhe arguir a responsabilidade de uma boa porção de desastres politicos, mas não queremos. Tempo virá em que essas responsabilidades

hão-de ser liquidadas uma por uma

Apenas queremos que fique apurado o seguinte:

Por causa de no anno passado se não ter ido á eleição dos quarenta maiores contribuintes desappareceram do caderno do recenseamento quasi todos os maiores contribuintes pertencentes ao partido regenerador, e, porque ninguem reclamou, elles ficaram excluidos.

Por tal motivo a lucta este anno é impossivel, porque a derrota é certa.

Se o processo da policia correccional contra a commissão do recenseamento eleitoral não estivesse mezes e mezes parado na mão do sr. Barbosa de Quadros, intimo do sr. Manoel Aralla, talvez a mesma commissão do recenseamento se não abalancasse a fazer tão grande corte no recenseamento, visto ser o corte punivel.

Ora a commissão do recenseamento entendeu e bem que a demora do processo equivalia á impunidade e por isso atreveu-se e atreve-se a tudo.

Poderá dizer o sr. Aralla que nada tem com o procedimento do sr. Barbosa de Quadros. Se tal dissesse, havia de permitir que duvidassemos. Se o sr. Barbosa de Quadros tem os processos abafados, alias parados, é porque sabe que com isso não contraria o sr. Aralla, antes pelo contrario.

Bem vê o sr. dr. Manoel Aralla que não morremos de impaciencia.

Vamos só registando quanto é desastrosa a sua politica pessoal, exclusivista.

Essas luctas pequenas, periodicas, que se vão ferindo e que se vão perdendo; não são é certo um desastre irreparavel, como a perda d'uma eleição geral, mas paralyam um partido e podem, por espaço de tempo esmagal-o.

E se não produzem um desastre irreparavel é porque a opposição aos progressistas do concelho é muito grande por os seus chefes serem muito antipathicos: é porque, servindo de sustentaculo a essa opposição, ainda ha gente de energia muito differente da que só serve para lamber as botas.

Novidades

Fallecimento.—Falleceu segunda-feira, na rua da Vallega, o dr. José Narcizo de Moraes Ferreira, advogado n'esta comarca.

O dr. José Narcizo luctou por alguns annos na politica do concelho, exercendo o cargo de administrador. Já no tempo do extincto concelho de Pereira Juzaro, o dr. José Narcizo com seu mano

sustentaram alli renhidas luctas, chegando mesmo a, contra elle, ser passados mandados de captura.

Dotado de um genio bastante irascivel, era de uma honradez e probidade incontestavel e por todos reconhecida.

Ultimamente tinha abandonado a politica e a doença havia-o inutilizado para a advocacia.

—Falleceu em Canedo da Feira o sr. Francisco da Silva Tavares, tio do nosso amigo o sr. padre Agostinho de Moraes Ferreira.

A's familias dos illustres finados damos sentidos pezames.

Serviço das matrizes.

—Foi collocado na repartição da fazenda d'este concelho, no serviço das matrizes, o nosso bom amigo, sr. Antonio Augusto Freire, que já por vezes aqui desempenhou o cargo de escrivão da fazenda e que estava addido á repartição da fazenda do districto do Porto.

A este nosso amigo ainda o governo não fez a justiça que merecia dando-lhe a classificação a que tem direito pelo tempo e serviços prestados. Em vez d'erro tem sido victima d'uma perseguição obstinada.

Era já tempo que semelhante injustiça terminasse. Entretanto estimamos vê-lo aqui, onde melhor póde esperar outra collocação em concelho de primeira classe.

Larapios.

—O sr. administrador do concelho suspeitando de uns dois typos, que foram encontrados na praça d'esta villa a vender galinhas por todo o preço, deitou-lhes a mão.

Chamavam-se elles Theodosio José Gonçalves e Manoel Corrêa.

Foram perguntados na administração, quanto á origem das galinhas e metteram os pés pelas mãos.

Não havia duvida alguma de que as galinhas haviam sido roubadas; mas passaram-se quatro dias á espera de quem se queixasse, sem resultado algum. Entretanto a auctoridade administrativa mandou os larapios para o tribunal judicial, que os soltou, visto não haver crime, pelo facto de não haver queixa.

Soltos os homens appareceram logo no dia immediato alguns queixosos da terra, mas nada se lhes poude fazer.

Os larapios foram correr o seu fado, como diz o povo.

Contentes por se terem escapado d'uma, metteram-se logo em outra.

A egreja de S. Vicente de Pereira foi a isca para taes ratos.

Mas apenas elles cometeram o roubo n'essa egreja, o sr. administrador do concelho, suspeitando logo dos taes *melros* telegraphou para a policia do Porto, dando-lhe os signaes, pelo que foram immediatamente capturados e apprehendidos parte dos objectos roubados.

Vae correndo mal o tempo para os larapios das galinhas.

Depois da prisão do Albino em Vallega e d'estes dois larapios, ficaram descancados os poleiros d'esta villa e os d'aquella freguezia.

Eleição commercial.

Devia ter logar na quarta-feira a eleição do jury commercial para julgar as cauzas d'esta natureza no corrente anno.

A eleição, apesar de devidamente annunciada por editos e nos jornaes da localidade, não se poude effectuar por não ter comparecido um só commerciante.

Temos isto como um bom indicio. Vê-se que na eleição do jury commercial não entram as paixões politicas de modo a eleger um jury faccioso. Quasi nos admiramos de haver emfim uma excepção boa.

Não nos consta que esteja designado o novo dia para a eleição.

Jury criminal.

—Procedeu-se na quinta-feira ao sorteio dos jurados que no primeiro semestre do corrente anno hão-de julgar os crimes communs e os de moeda falsa.

O ultimo jurado que deu o sorteio para julgar os crimes de moeda falsa foi o sr. . . Antonio Soares Pinto.

As armas de fogo.

Repetem-se constantemente os desastres originados nas armas de fogo, e nem assim se toma cuidado com ellas.

Domingo pelas 4 horas da tarde no logar do Sobral, José Maria Gomes Vieira pediu a Manoel Pereira Soares uma espingarda para ir á caça. Mas em vez de ir á caça começou a divertir-se com uns pequenitos, dando contra elles tiros de polvora seca. Deu assim uns poucos de tiros com o cano direito da espingarda sem se lembrar de que o cano esquerdo estava carregado. Quando uma vez mais repetia a *gracça* disparou sem querer o cano esquerdo e a carga de chumbo foise cravar n'um rapazito d'aquelle logar chamado José Maria Lopes attingindo-o na perna direita.

Foi logo o caso participado ao poder jodicial, e, procedendo-se a exame directo; os medicos declararam que só no fim de trinta dias poderiam dar o seu parecer definitivo, marcando precisamente aquelle periodo para a doença e impossibilidade de trabalhar.

Estupida brincadeira.

Estada.—Está n'esta villa, onde veio assistir ao fallecimento de sua boa mãe, o nosso amigo José de Oliveira Gomes Possantes.

Escrivão Coelho.—O nosso sympathico amigo João Ferreira Coelho, tabellião e escrivão do 1.º officio, mudou o seu cartorio para a rua da Praça e casa onde esteve o cartorio do fallecido escrivão Ribeiro.

Theatro.—E' no dia 10 do corrente que tem lugar a recita do grupo d'amadores, a que por diversas vezes nos temos referido.

Como se vê do annuncio que em outro lugar publicamos, o espectáculo não podia ser melhor escolhido. E n'elle o que mais nos chama a attenção, é o facto de se levar á scena uma comedia original do nosso conterraneo e amigo Antonio Dias Simões.

Na *troupe* de amadores encontram-se rapazes de muito merito e habilidade scenica.

Diremos depois do desempenho.

Festividade.—Foi na sexta-feira a festa e arraial dos Martyres da Ponte Nova.

O arraial á tarde esteve muito concorrido, tocando até á noite a philharmonica Ovarense do snr. Antonio Maria Valerio.

Ao «Seculo».—O correspondente d'esta villa para o «Seculo» disse em telegramma 1.º que na recebedoria da camara nem havia estampilhas nem dinheiro algum; 2.º que o ex-administrador do concelho Joaquim Soares Pinto havia sido pronunciado por não ter dado andamento a um processo. A primeira d'estas noticias foi transcripta logo depois pelo nosso distincto collega a «Ideia Nova».

Pois podemos garantir que nem uma nem a outra das noticias são verdadeiras.

Ao tempo em que o correspondente do «Seculo» transmittia aquellas noticias estavam para ser levantados (como ainda agora estão) da recebedoria dois precatorios importantes pertencentes um a José Lopes Fidalgo e outro a Anna Lopes Fidalgo por um inventario orphanologico do 4.º officio d'esta comarca, estas quantias afora outras que lá se devem encontrar. Estampilhas tambem as lá havia e tanto que por vezes nol-as venderam.

Quanto á pronuncia não teve ella por fundamento a falta de andamento do processo, mas sim o facto de o pronunciado ter occultado ao poder judicial os elementos necessarios para a punição de criminosos, procurando como auctoridade administrativa, destruir as provas da criminalidade. O crime, que o processo arrega ao referido ex-administrador, é o de encubridor de individuos que procuraram assassinar um outro. E' isto pelo menos o que nos consta.

Bazar.—O bazar de Santa Isabel realisa-se nos Campos, hoje e em dia de Reis. Quasi ao centro do largo levantou-se o pavilhão, onde as prendas vão ser collocadas: cá fóra, espalhadas pela alameda, ficarão as mezas com os bilhetes.

A esta festa, sympathica pelo fim a que se destina e atrahente pelas distracções com que a illustre commissão a cercou, não faltará ninguém. Ha-de lá sobressahir tudo quanto a terra vareira tem de melhor e mais distincto; e formadas as *Troupes* de guerreiros não-de as prendas subir nos leilões sem que obste a pronuciadissima falta de trocos.

O local é deveras agradavel e commodo. E' pena que não haja bancos, como outr'ora, antes de os selvagens se lembrarem de os quebrar. Póde comtudo a commis-

são remediar até certo ponto esta falta mandando collocar alli, provisoriamente, alguns. De certo ninguém póde levar a romaria de pé.

Litteratura

O ACROBATA

I

Por um rigoroso mez de dezembro, estabeleceu-se um modesto circo nos arrabaldes da cidade de ***, e todos os dias, por aquellas ruas, habitualmente desertas, desfilava a companhia, homens e bestas ataviados e ajaezados o melhor que podiam, mas todos com um especto miseravel. Quatro cavallicoques magricellas, tres cães e uma duzia de individuos de ambos os sexos perpassavam a curtos intervallos, ao som estridente d'um trombone e d'um cornetim, com o competente acompanhamento de zabumba.

Acudia tudo á janella e á porta da rua para ver desfilar a companhia, e, apezar do espectáculo se repetir duas ou tres vezes por semana, havia mais d'um mez, despertava sempre uma grande curiosidade entre os habitantes de ***, absolutamente privados de ordinario de semelhantes distracções.

Quando vinha a noite, a barraca illuminava-se com quatro candeiros de petroleo, que espalhava um cheiro nauseabundo, e, independente do tempo que fizesse, o espectáculo começava com as gargalhadas, os dichotes e os sopapos do estylo.

Uma vez, passando eu pelo circo, segui a multidão, e sollicitado pelo tamborinar do zabumba e dos timbales, e, finalmente pela curiosidade, mas que pelo prazer de assistir ao espectáculo, entrei.

II

Era o interior do circo frouxamente illuminado por alguns candeiros. Os espectadores sentavam-se nos bancos estabelecidos em torno da pista, aproximando-se o mais que podiam de dois brazeiros, onde esmoreciam uns carvões sob uma cinza espessa e branca.

Em volta do mastro central, que sustentava a tenda, na poeira que se levantava do solo, corria, caia, dançava, fatigava-se toda a companhia, ao som da mesma orchestra, que a precedia nas passeistas pelas ruas.

E causava verdadeiro dó o ver aquella pobre gente, com os seus europeis rapados, os *maillots* de grosseiro algodão cheios de remendos, fazer as piruetas e as palhaçadas, com os labios lividos e as mãos inchadas pelo frio.

Desfilavam todos, voltando depois com outros nomes para esconder a pobreza do pessoal, que se lia no cartaz.

Apparecia primeiro o director, um homem alto, curvado pelos annos e pelas fadigas da vida errante, montado n'um cavallo tão velho como elle, e, como elle magro e despresivel. Parece que homem e cavallo, ambos igualmente arrasados, eram feitos um para o outro.

Vinha depois a amazona, a celebre Olga, denominada a «rainha das amazonas»—como dizia o cartaz. Pobre rainha! Loira, ossuda e semsaborona, sorrindo sobreposse, apezar da fadiga, que lhe causavam os trabalhos phantasistas d'um jogo de *baguette*.

Seguia-se o palhao, grotesco no seu vestuario branco, com todas as letras do alphabeto em negro, e soltando as chalaças ao publico com uma voz rouquinha.

Depois apparecia o Hercules, enorme, com os braços tatuados, os biceps salientes. E, de repente, lançando uma nota luminosa n'aquelle conjuncto tristonho e melancholico, surgiam dois japonezes, emergindo da sombra, vestidos com sedas preciosas, em que se viam desenhos indecisos e extravagantes. Agitavam-se com a graça inherente á sua raça, em attitudes extraordinarias, sempre abanando-se com um leque, e fazendo deslizar sobre a lamina d'uma espada uma pequena moeda de prata. Desappareciam com a mesma rapidez com que tinham surgido, deixando nos espectadores a impressão vaga d'uma visão de coisas remotas.

III

O encanto produzido por aquella inesperada e rapida apparição tinha-se dissipado, quando o palhao annunciava com uma voz de pregoeiro «os extraordinarios exercicios dos irmãos Antonetti».

Appareciam elles então, com o sorriso nos labios, não o sorriso contrafeito mas um sorriso franco, sincero, alegre, por detraz do panno, que servia para accultar á vista dos espectadores a cavalariça que se enxergava na sombra com os cavallos magros e os accessorios em frangalhos.

E, dominado logo por aquella mocidade e aquella frescura, o publico acolhia os irmãos Antonetti com entusiasticos applausos.

Não era tão extraordinario, como o cartaz o annunciava o trabalho dos dois irmãos, mas era correcto, e revelava uma força prece e uma agilidade surpreendente.

Não era muito perigoso o que elles faziam: nem contorsões desnaturaes, nem deslocacões repugnantes; unicamente exercicios de destreza proporcionados aos seus meios. Subiam um sobre outro, mostrando, em ligeiras attitudes, os seus pequeninos e elegantes corpos sob o *maillot* um pouco largo.

Entre dois exercicios, enquanto com as pontas dos dedos lançavam beijos de reconhecimento ao publico que os applaudia, os seus olhares cruzavam-se e nos seus olhos alegremente abertos brilhava o jubilo do triumpho. Sentia-se, sobretudo no mais novo, de cabellos loiros e caracoados, uma verdadeira paixão por aquelle modo de vida, de que talvez um dia chegasse a fazer uma arte.

O mais velho era moreno, forte e solidamente construido. O outro, mais delicado e mais agil; mas, como se tudo n'aquelle miseravel barraca devesse ter a sua melancholia, muitas vezes, quando descanzava, tossia, e essa tosse secca e cavapunha-lhe nas faces umas rosetas escarlates como vergões de chicote...

De cada vez o publico o ap-

pladia mais, sempre seduzido pela graça infantil das suas manei-ras; e o beijo de gratidão tornava-se de cada vez mais sincero, o sorriso mais alegre, e a tosse do pequeno cada vez mais secca e mais frequente.

Colocado na primeira fila, eu via agitar-se n'um spasmio doloroso o seu peito magrinho sob a golinha de setim...

Ora, não muito distante de mim, na reentrancia formada pela barreira do lado da saida, vi de repente o director sentado n'um escabello, com o aspecto ainda mais velho do que momentos antes, quando calvagava o rossinante; os olhos não se desfizavam do pequeno, e vi que a cada accesso de tosse do acrobata, contraíam-se as affeições do pobre homem como sob a impressão d'uma dôr horrivel.

N'um momento, voltou a cabeça e os nossos olhares cruzaram-se. O seu olhar commoveu-me. Approximei-me d'elle, e falei-lhe em voz baixa.

IV

Eram seus filhos aquelles dois rapazes. A mãe fóra uma excelente companheira, mas delicada e fraca do peito. Fóra durante muito tempo a *estrella* da companhia, uma verdadeira estrella, joven e graciosa como nenhum, e com a qual se não poderia comparar aquella Olga!

Fôra bom tempo esse! Depois, um dia, inesperadamente, não pôde trabalhar. Durante dois mezes, emmagraceu, cada vez mais fraca, sempre resignada e mettida n'aquelle casinhola ambulante, olhando, atravez das cortinas, o campo amarellado pelo outomno. Afinal, quando chegaram os primeiros frios, morreu, morreu d'aquella tosse, que durante tanto tempo a consumiu.

Principiou desde então uma epocha de infelicidades.

Foi preciso escripturar aquella Olga, que ás funções de amazona reviva as de dona da casa, e que todo o santo dia gritava na barraca. Depois, a concorrência foi-se tornando cada vez mais rara, de fórma que as receitas apenas chegavam para que a companhia não morresse de fome. Não havia meio de ajuntar algum peculio, de substituir os cavallos já velhos e arrasados, os vestuarios, que caíam em frangalhos...

O palhao e o Hercules tinham ficado, presos por dividas contrahidas no tempo prospero, e que não haviam podido ainda resgatar. Os japonezes, fóra um mero acaso. Foram recolhidos em seguida a um incendio que lhes devorou todo o material e os deixou no meio da rua, sem poderem trabalhar. Mas esses mesmos, na primeira occasião abandonariam a barraca!...

Emfim, era um verdadeiro quadro de miseria!...

Tudo isso, porém, não era nada! Estava-se já habituado a comer pão duro, e, muitas vezes, quando as circumstancias o exigiam, a passar sem elle; mas o que era horrivel, era aquelle rapaz—tal qual como sua mãe!

E o saltimbanco, que me contára toda a sua desgraça com a voz calma d'um homem resignado com a sorte, quando se referia ao filho, tinha a voz embarrada pelas lagrimas.

—Tal qual como a mãe, meu sr., dizia elle. No principio eu não queria acreditar! O pequeno tinha um aspecto de saude, e tão feliz, tão trabalhador; mas, por fim, não pôde deixar de perceber que era justamente a mesma coisa. Quando chegavamos a qualquer cidade, enquanto se montava a barraca, ia eu com o pequeno a casa dos medicos. Mas elles abanavam a cabeça e receitavam os mesmos remedios que tomou minha pobre mulher, que dizia que a tormentavam com drogas...

Emfim, tenho feito tudo! Tenho-me privado de comer, muitos dias, para poder comprar carne para o filho! Ora agora note o sr., que apezar d'isso, ninguém é capaz de o impedir de trabalhar! Imagine que, tão creança ainda, e já pensa em fazer habilidades de destreza e força, que nos espantam a nós, os velhos no officio! Tinham-me aconselhado a que a metesse n'um hospital. Assim o fiz; mas, apezar de lá o tratarem com todo o carinho, o pequeno desesperava de se ver fechado, e o proprio medico me disse que era melhor que elle voltasse para a minha companhia.

Uma salva de palma interrompeu o saltimbanco. Era o fim do trabalho dos filhos. Agradeciam, entravam, saíam, e emquanto o mais velho limpava da testa o suor que escorria, o outro, accomettido por um accesso de tosse muito violento, reclinava a cabeça sobre o hombro do pae, que se retirou levando nos braços aquelle debil corpo, que mal se mexia.

E, durante esta scena ao som estrepitoso da orchestra, o Hercules mostrava os seus musculos salientes, com um ar completamente bestial.

V

No inverno seguinte, soube por acaso que tinha voltado a companhia, e fui lá uma noite.

Era a mesma gente e tudo no mesmo estado lastimavel. Os cavallos estavam mais arrasados, os vestuarios mais rapados. Reconheci a amazona, a rainha das amazonas, e o seu sorriso forçado reconheci o palhao, o Hercules, a orchestra, tudo, até a mesma musica que tocavam no anno anterior.

De repente, no final d'um exercicio, levantou-se o velho panno da barraca, e appareceu o mais velho dos Antonetti. Estava mais crescido, com os membros mais firmes, mas parecia que tinha envelhecido e faltava-lhe aquella alegria radiante que me impressionára. E o outro? O outro viria tambem por sua vez...

Mas o rapaz caminhou só, só cumprimentou o publico só se atirou ao trapezio, que pendia do tecto...

E, logo em seguida appareceu-me o pae. Vinha mais magro, mais curvado, e com os cabellos todos brancos. Parecia que seguia os movimentos do filho, que suspenso pelos pés balançava o corpo no trapezio; mas o seu olhar volvia-se para o ceu, e sobre a face cavada, deslizava lentamente uma grande lagrima...

Profundamente commovido, levantei-me do meu lugar, e sai do circo, sem coragem perguntar ao saltimbanco pelo filho,

E fui caminhando sosinho, n'aquella noite fregidissima, pensando no acrobata, enterrado em qualquer cemiterio de aldeia, dormindo o somno eterno, sob a neve resplendente—como os passarinhos que o rigor do inverno surprehende!...

Emile Roustan.

LUZ E TREVA

Oh! mães só vós sabeis como se abriga No peito tanto amor ás criancinhas! Só vós sabeis tambem como se chora, Lá quando a morte as leva pequeninas!

Só vós sabeis!... só vós e mais alguém Que proteje e ampara a orphandade! Esse alguém, do ceu esplendente aurora Se chamou n'esta vida a caridade!...

O vosso choro é puro, immaculado é santo Mas é choro ingrato ao beneficiol... Abençoai a morte... a morte as leva, Para longe da vida, ao sacrificio!...

Ovar—23—10—91.

José d'Almeida.

PUBLICAÇÕES

A Estação—Jornal illustrado de modas para as familias publicou-se o numero de 1 de janeiro.

Correio da moda:

Gravuras: Vestido á princeza meio aberto—Vestido de baile—Corpinho decotado para vestido de baile—Vestido com corpinho de abas e cauda cortados inteiriços—Capa comromeira sobreposta—Penteado com cabello postico—Moldura para quadro, modelo recortado—Bordado estreito para almofada—Cesta para papel, bordado liso—Almofada com bordado liso e ponto de cruz—Cesto para pannos de copa—Guardanapo com bordado liso—Vestido com casaca—Capa ingleza com pala para meninas—Vestido com corpinho jaqueta—Vestido com corpinho de abas—Vestido de passeio com corpinho, jaqueta e collete—Bonecas e diversos brinquedos para creança—Panno de cadeira ou sofá com bordado liso—Tapete bordado ottomano—Banco com parte de cima bordado—Galho de rosa selvagem para capa de livro—Vestido de crochet (vestido e jaqueta) para creança—Jaqueta de crochet com capuz para creança—Gravata para vestidos abertos—Renda de crochet—Vestido guarnecido de folhos para meninas—Penteado trançado—Romeira com collarinho para uma joven senhora—Romeira com collarinho para meninas—Vestido com corpinho fechado ao lado para meninas—Capa meia comprida para a noite (sahida de baile)—Romeira curta (sahida de baile), etc., etc.

Com figurino colorido e folha de moldes.

POSTURAS

CODIGO MUNICIPAL DO CONCELHO D'OVAR

(Continuação)

Art. 67.º Quando o agente do barco ou barcos de qualquer companhia cortar, desamarrear ou

romper por qualquer modo a rêde d'outra companhia, que esteja lançada no mar, pagará cada um dos homens do barco ou barcos aggressores a quantia de 6\$000 reis, e terá cinco dias de prisão; são exceptuados aquelles, que provarem não haver concorrido de maneira alguma para aquelle rompimento, e pelo contrario procuraram persuadir os amotinadores á prudencia e ao dever.

Art. 68.º Quando por qualquer accidente do mar, ou por outro caso não imputavel a malicia ou ambição a rêde de uma companhia romper a rêde d'outra lançada no mar, o arraes da companhia damnificada com duas testemunhas se dirigirá ao arraes da companhia damnificante e lhe patenteará aquelle estrago, apesando-se depois com toda a prudencia e moderação á corda da rêde do mesmo com seus socios, partindo entre ambas as companhias os lanços do mar de uma e d'outra; isto além do prejuizo da rêde que a damnificante pagará á damnificada; porém se uma e outra forem damnificadas, a nada serão obrigadas.

§ unico. Se a companhia damnificante sem motivo rasoavel impedir, ou não consentir que a companhia damnificada se apegue á corda da rêde, esta demandará competentemente o seu prejuizo, e aquella pagará além d'isso a multa de 2\$000 reis para despesas do Concelho.

Art. 69.º Fica extincto e prohibido o costume que havia de pôr dentro do mar os barcos á fateixa d'um dia para outro, bem como a preferencia de lanço e escolha de logar. Qualquer companhia poderá escolher logar e lançar a toda a hora a rêde, não estando o logar occupado por outra, que tenha primeiramente lançado a sua.

§ unico. Se alguma companhia impedir a outra no exercicio d'este direito, incorrerá na multa de 20\$000 reis.

Art. 70.º Se de qualquer das transgressões dos artigos e paragraphos d'este capitulo as companhias offendidas não vierem promover em juizo a sua accusação dentro do prazo de cinco dias, poderá depois outra qualquer pessoa vir denunciar e promover, tendo porisso o producto da pena applicada á parte offendida, em todos os casos em que ella se dá.

Art. 71.º Todo o socio, que sem justo impedimento, se subtrahir ao trabalho e serviço da companhia, que lhe fôr ordenado pelo arraes ou por quem fizer as suas vezes, ou não comparecer por mais de tres dias, pagará a multa de 3\$000 reis, e terá tantos dias de cadeia, quantos os dias que faltar na costa ao trabalho, que nunca poderão exceder a quinze dias.

Art. 72.º Nenhum socio poderá deixar a companhia ou despedir-se d'ella antes do fim da safra, e para se despedir deve fazer notificar ao arraes até o dia 20 de janeiro seguinte para lhe prestar contas, finda a dita safra, tanto do que a companhia lhe possa dever, como do que elle dever á companhia; prestadas mutuamente as ditas contas e soldadas, se o socio ficar alcançado é obrigado a pagar incontinente o que estiver devendo.

§ 1.º Satisfeitos os requisitos mencionados no artigo supra, o arraes dará ao socio um bilhete

de passe e demissão, para elle poder livremente procurar modo de vida, onde quizer. Negando-lhe o arraes o bilhete sem motivo rasoavel, poderá o socio seguir seu destino como quizer.

§ 2.º Verificando-se que o arraes não quiz prestar e dar-lhe contas desde o fim da safra até vinte de janeiro, tendo sido para esse fim competentemente notificado, ou que as deu falsas com leção da companhia ou do socio, pagará á sua custa á companhia toda a divida do dito socio, além da multa de 20\$000 reis para despesas do Concelho.

Art. 73.º Nenhum arraes poderá receber socio algum, que tenha sahido d'outra companhia, sem que este lhe apresente bilhete de passe e demissão, ou que lhe prove, que tendo satisfeito ao determinado no artigo antecedente e seus paragraphos, lhe foi negado o dito bilhete; qualquer arraes que obrar o contrario fica por este mesmo facto obrigado a pagar á companhia deixada toda a divida que o dito socio possa dever-lhe, e terá de multa 20\$000 reis para despesas do Concelho.

Art. 74.º Nenhum arraes ou companhia poderá despedir da mesma socio algum contra sua vontade, ou violentamente lançá-lo fóra, isto antes do fim da safra, e de lhe prestarem as devidas contas até vinte de janeiro do anno seguinte. O arraes que assim o fizer, pagará á companhia a divida, que a elle socio tocar, e se fôr a companhia, a perderá, tendo de multa em ambos os casos 20\$000 reis para despesas do Concelho.

(Continúa)

ANNUNCIOS JUDICIAES

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de trinta e sessenta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando pelos primeiros os crédores e legatarios por ora desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico, a que se procede por obito de Bernarda da Silva, moradora que foi no logar de Matosinhos, freguezia de Esmoriz, d'esta comarca, e, pelos segundos, o auzente José de Sá, para todos os termos até final do mesmo inventario, tudo sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 19 de dezembro de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão
Antonio dos Santos Sobreira.
(137)

ANNUNCIO

(2.ª publicaç)

Por este juizo de Direito, escrivão Sobreira, correm édi-

tos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os credores e legatarios por ora desconhecidos para deduzirem os seus direitos e o herdeiro Manoel Francisco Ferreira, solteiro, menor pubere, auzente no Brazil em parte incerta, para todos os terrenos do inventario orphanologico aberto do pae d'este, Francisco Ferreira, morador que foi no logar das Pedras de Cima, freguezia d'Arada.

Ovar, 16 de Dezembro de 1891.

Verifiquei
Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.
(138)

ARREMATACAO

(1.ª publicação)

No dia 17 de janeiro proximo, por meio dia, e á porta do tribunal da comarca, sita na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação, por deliberação do conselho de familia no inventario por obito de Maria Rosa de Jesus, solteira, do logar de S. João, freguezia de Vallega, para pagamento de dividas passivas aprovadas, dos seguintes bens:

Uma propriedade de casas terreas e mais pertenças, sita no logar de S. João, freguezia de Vallega, avaliada em 75\$000 reis; e um bocado de terra lavradia, que leva de sementeira 1,107 litros de sementeira, avaliada em 43\$200 reis, e hão-de ser entregues a quem mais dêr sobre estes valores.

Ovar, 23 de dezembro de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,
Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu
(139)

ÉDITOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da camara d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos para na segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos, virem accusar a citação e seguirem os termos da acção ordinaria que Frederico Alberto d'Almeida e mulher, do logar d'Azeredo, freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, move contra a Junta de Parochia, da mesma freguezia, e interessados incertos, na qual os auctores pedem para serem vedados e abolidos os atravessadouros ou atalhos, que existem no seu predio de terra lavradia e matto, com suas pretenças, denominado os Curros, sita no logar do Casal, freguezia de São Vicente, por isso que, não obstante ser cortado por varios atravessadouros ou atalhos, nenhum se di-

rige a fontes ou pontes, e os povos circumvisinhos tem, circundando em parte o predio dos auctores, caminhos vacinaes que tocam os pontos de sahida e entrada dos ditos atravessadouros, e que tornam estes inuteis.

Ovar, 19 de dezembro de 1891.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito
Salgado e Carneiro
O escrivão
Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu
(140)

Annuncios

THEATRO OVARENSE

Domingo 10 de janeiro

Recita por amadores em beneficio

Paulo e Virginia—Comedia drama, em 1 acto, original de A. Dias Simões.

Amor e Honra—Drama em 2 actos.

A'manhã vou pedil-a!—Scena comica.

Morte de gallo—Comedia em 1 acto.

PRINCIPIA A'S 8 HORAS

Preços do costume

Os bilhetes acham-se á venda nos estabelecimentos dos snrs. Silva Cerveira e Antonio de Sousa Campos.

ARRENDAR-SE

Quem quizer arrendar as casas do canto do Chafariz em Ovar falle com José Soares Campos. Esta casa está afreguezada para mercearia até o dia 15 de janeiro.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram e se dignaram acompanhar e assistir aos responsos de sepultura do seu chorado pae, irmão, avô, tio e sogro, José Bernardo da Silva Nabia.

N'este seu agradecimento especialisam a sociedade philarmónica «Ovarense», que obsequiosamente os honrou com o seu muito prestimo.

Ovar, 30 de dezembro de 1891.

Maria Joanna Roiz da Silva
Josepha Maria da Silva Brandão
Isabel Maria de Jesus Nabia
José Bernardo da Silva Junior
(ausente)
João Roiz da Silva Nabia
Julio Augusto Valerio de Sousa Brandão
Arthur Maria Valerio de Sousa Brandão
Maria Dias da Silva Mendonça
Benjamin Roiz da Silva
João Roiz da Silva Nabia Junior.

LÉO TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^o FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatória do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com autorisação do em.^{mo} e rev.^{mo} sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve de S. Santidade Leão XIII, animando-o, e abençoando-o, e que foi louvado pelos ex.^{mos} e rev.^{mos} srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez, Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turim, Bispo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Nápoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICO E POBRE

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 réis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTÕES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se-hão—O Castello da Raiva de L. Stapleau—Um drama de revolução de Ernesto Daudet Mont Oriot, de Guy de Maupassant.—O grande industrial e Sergio Panine de George Ohnet.—Clotilde de Alphonse Karr.—Sapho de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doridos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde o mais fina seda até ao mais baixa algodão; corôas de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'este casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoa-competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a

26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS Companheiros do punhal

POR

L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Publicada a 1.^a caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empresa editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO DE
Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Erinde a todos os assignantes EDITORES BELEM & C.^a 26, Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma do processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem dão-se passagens gratuitas a individnos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contraem vida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctos

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.^a

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av. Iso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, dão-se passagens gratuitas a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo

